



POESIA CONTEMPORÂNEA

Assim como a prosa contemporânea, a poesia contemporânea também é marcada pelo ecletismo. Os poetas participam de diversas escolas literárias e não poupam sua criatividade. Um mesmo poeta pode escrever sonetos com versos decassílabos e também publicar poesias em versos brancos e livres.

A poesia contemporânea se desenvolve nos últimos 30 anos, desde a redemocratização pós-ditadura. Esse período é marcado, no início, por crise econômica e inflação. Depois de uma estabilização financeira, vê-se a chegada da esquerda ao poder e, mais recentemente, alguns escândalos de corrupção e a ascensão da extrema-direita.

Na poesia contemporânea, destacam-se algumas características: predomínio da linguagem conotativa (como em quase toda poesia), presença de figuras de linguagem, sensibilidade, sonoridade, emoção, união de arte erudita e popular, experimentalismo formal, engajamento social, intertextualidade e metalinguagem.

Na contemporaneidade, o cordel também vem sendo cada vez mais reconhecido como expressão literária de grande valor artístico.

Na poesia contemporânea, podemos destacar:

Ferreira Gullar

Inicialmente um poeta ligado ao Concretismo, Ferreira Gullar publica a primeira coletânea de poemas aos 19 anos. Sua literatura é engajada e experimental, sendo, além de poeta, jornalista, crítico de arte e co-autor de peças de teatro. Após se desligar do movimento Concretista, adota um estilo simples e prosaico, porém carregado de ironia quase sempre amarga. Além da poesia engajada, escreve poesia filosófica e metalinguística.

José Paulo Paes

Jornalista, tradutor, ensaísta e poeta, José Paulo Paes é autor de extensa obra, indo desde livros infantis até traduções de clássicos gregos. Esteve próximo dos principais grupos literários brasileiros, como a geração de 45 e os concretistas, mas sempre manteve independência na composição de sua obra. Escreve com humor e ironia uma poesia simples e direta, evitando o sentimentalismo e prezando pela engenhosidade verbal. Leia a seguir um poema de seu último livro, publicado postumamente:



Momento

Visto assim do alto
no cair da tarde
o automóvel imóvel
sob os galhos da árvore
parece estar rumo
a algum outro lugar
onde abolida a própria
ideia de viagem
as coisas pudessem
livremente se entregar
ao gosto inato
da dissolução — e é noite.

Manoel de Barros

Manoel de Barros foi influenciado pela geração de 45, porém sua poesia contém características de diversas fases modernistas, por exemplo, podemos encontrar em sua poesia as metáforas insólitas de Murilo Mendes e o experimentalismo e a irreverência dos poetas da Fase Heróica do Modernismo. O poeta escreve sobretudo sobre seu cotidiano em meio à natureza, sobre sonhos, surrealismo e o inconsciente. Usa diversos neologismos e é o melhor representante, na poesia, do regionalismo universal. Leia um de seus poemas:

Os deslimites da palavra

Ando muito completo de vazios.
Meu órgão de morrer me predomina.
Estou sem eternidades.
Não posso mais saber quando amanheço ontem.
Está rengo de mim o amanhecer.
Ouço o tamanho oblíquo de uma folha.
Atrás do ocaso fervem os insetos.
Enfiei o que pude dentro de um grilo o meu
destino.
Essas coisas me mudam para cisco.
A minha independência tem algemas.



Affonso Romano de Sant'Anna

Poeta, crítico literário e ensaísta que, na juventude, fez parte de diversos movimentos literários. Tematicamente, sua poesia se aproxima da crônica, uma vez que trata de temas cotidianos e contemporâneos. Suas obras são marcadas por ironia e crítica, com destaque para os poemas engajados que publica durante a ditadura civil-militar. Leia um de seus poemas a seguir:

Assombros

Às vezes, pequenos grandes terremotos
ocorrem do lado esquerdo do meu peito.
Fora, não se dão conta os desatentos.

Entre a aorta e a omoplata rolam
alquebrados sentimentos.

Entre as vértebras e as costelas
há vários esmagamentos.

Os mais íntimos
já me viram remexendo escombros.
Em mim há algo imóvel e soterrado
em permanente assombro.

Adélia Prado

Tendo estreado na literatura tardiamente, aos 40 anos, Adélia Prado escreve sobre o cotidiano, religiosidade e cenas da vida doméstica. Seus poemas possuem uma linguagem coloquial e simples, marcando-os de suavidade. Frequentemente foca na perspectiva da mulher sobre fatos cotidianos, como pode ser visto neste poema que dialoga com outro poema famoso, de Drummond:

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.

